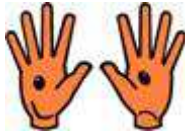
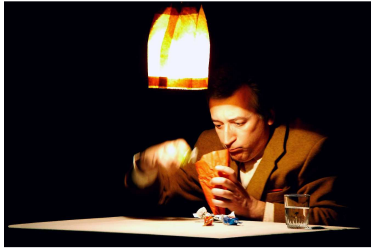


ROCAMORA TEATRE



apresenta

PEQUENOS SUICÍDIOS (três breves exorcismos de uso quotidiano)

Recriação do surpreendente espetáculo **PICCOLI SUICIDI (tre brevi esorcismi d'uso quotidiano)** de **Gyula Molnár**, que se encena usando uma linguagem ritual extravagante em que o objeto não é disfarçado ou transformado para representar papéis ou personagens próprios das vicissitudes humanas, mas, aceitando ou tentando de eludir sua função objetiva, se representa a si mesmo com surpreendente dignidade. O ator não usa os objetos, mas ajuda-los a se expressar.

De uma nudez e sobriedade que comove e emociona tanto em sua dramaturgia -de grande nível poético-, como em sua encenação, que foge de espetaculares efeitos técnicos para centrar-se no essencial do ato teatral.

Estreado em 1984, considerado um **clássico do Teatro de Objetos**, se há representado em meio mundo com grande êxito e segue sendo **espetacularmente inovador**.

DESCRIÇÃO

Espectáculo de pequeno formato para um ator e muitos objetos animados. **Em Português.**

Para jovens e adultos. Interior.



foto Jesús Atienza © 2000

SINOPSES - PROGRAMA

Esta recriação se compõe de uma apresentação e os três monólogos:

- ALKA-SELTZER (SONRISAL),** uma tragédia efervescente. Depois diversos tentativos para eludir a sua natureza evidente, um comprimido de Alka-Seltzer (Sonrisal) acaba no pantanal de sua própria marginalidade.
- PITA e JÖRG,** a ardente metamorfose de uma semente de café e um fósforo. Pita, brasileira fascinante e encantadora, com suas extravagâncias, faz perder a cabeça Jörg, um jovem sueco, que se consome de amor por ela.
- O TEMPO,** poesia tragicômica... A propósito do passar do tempo.
(As caretas no espelho de uma imagem poética)

ANTECEDENTES

(texto fornecido por **Gyula Molnár** da uma crítica sua)

No final dos anos 70, uma expedição internacional de pioneiros se adentrou no mundo dos objetos, então inexplorado, com a intenção de escavar material e estudar a sua natureza. Um membro da tripulação, que mais que os outros, entendeu distinguir em o objetivo desta missão o possível sujeito de sua vocação, penetrou tanto em direção ao desconhecido, que permaneceu disperso entre os próprios escombros. Ele ainda está lá, cavando, em meio a sinais que morrem, formas que se extinguem. Escava em diversas direções, porque o fundo é grande o suficiente para não ter de tocá-lo sempre no mesmo ponto arriscando repetir-se. Quando o resto da expedição emergiu salvando ao mundo um precioso botim, entre inúmeros achados estavam também três fragmentos arqueológicos por ele descobertos e recolhidos: a Trilogia dos "Piccoli Suicidi". Estas peças, segundo as estimativas mais dignas de ser tidas em conta, provêm dos princípios da história do Teatro de Objetos, e constituem o básico e mais claro testemunho até então conhecido da existência deste gênero.



APRESENTAÇÃO

Gyula Molnár nasce em Budapeste em 1950. Mora na Hungria até 1962 e depois reside temporalmente na Baviera (Alemanha). Estuda na Escola de Belas Artes de Veneza (Itália) 1968-1973. Exerce o ofício de carpinteiro até 1976. Desde então, dedica-se exclusivamente ao teatro como autor, ator, diretor e, ocasionalmente, como desenhista e cenógrafo. Entre suas obras mais conhecidas são: "Piccoli Suicidi", "Il Sonnambulo" e "Gagarin".

"PEQUENOS SUICÍDIOS (três breves exorcismos de uso quotidiano)" é uma adaptação e recriação feita por **Carles Cañellas**, a partir da obra original, contando com a cumplicidade e as imprescindíveis indicações primárias do autor.

Molnár depois de ver um vídeo de sua versão terminada, ele escreveu para **Cañellas** nestes termos:

"*Bravissimo. Commovente. Sei splendido. Mi sento onorato. Grazie*".

"Muito bom. Comovente. Estás esplendido. Sinto-me honrado. Obrigado."

FICHA ARTÍSTICA

Autor: **Gyula Molnár**

Tradutor, adaptador e intérprete: **Carles Cañellas**

Produção: **Susanna Rodríguez**



A CRÍTICA TEM ESCRITO:

Representação deliciosa ... Declaro que me foguei desde o início até o fim...
Jordi Jané. AVUI. 13/11/2000

Sobressalente para Rocamora com sua proposta "Pequenos Suicídios".
Santiago Fondevila. LA VANGUARDIA. 14/11/2000

Mais radicalidade, impossível. O humor e a sensibilidade poética do duo Molnár-Cañellas transformam a miniatura em uma grande mansão habitada por vibrações saudáveis.
Joan-Anton Benach. LA VANGUARDIA. 22/11/2002

Uma das obras mais originais dos últimos tempos. Original e surpreendente em sua capacidade para fazer de uma coisa tão simples, um trabalho de grande profundidade conceitual.

Javier Miranda. DIARIO DE CÁDIZ. 13/12/2003

O amor, a solidão, o abandono, a morte e o tempo são as temáticas que permeiam o espetáculo Pequenos Suicídios. Estamos na verdade diante de um arauto da delicadeza. O ator Carles Cañellas é um mensageiro da delicadeza. Seu espetáculo é uma adaptação da montagem original de Gyula Molnár, que para os especialistas se trata da primeira montagem de Teatro de Objetos. O trabalho está dividido em três atos. Dois suicídios declarados e um genocídio anunciado. No primeiro ato um comprimido, brilhantemente animado, tenta se aproximar de um grupo de balas. O comprimido chega mesmo a abandonar sua natureza e vestir a "roupagem" das balas, contudo as diferenças são evidentes. Ao ser hostilizado pelo grupo de balas ele comete suicídio se jogando dentro de um copo de água [ao executar esta cena Cañellas nos faz lembrar das melhores cenas com objetos de Buster Keaton e de Chaplin]. No segundo ato o suicídio ocorre por conta de um amor não concretizado entre um fósforo e um grão de café. Ao perder seu amor o fósforo se consome em chamas por não suportar a ausência de sua amada. O terceiro ato é uma reflexão sobre a passagem inexorável do tempo que traz a metáfora incômoda de nossa transitoriedade, de nossa condição de passageiros no mundo e dos genocídios constantes tramado pelo tempo. As manipulações dos objetos, a iluminação, a música e a atuação de Carles Cañellas faz com que o público se afogue com o comprimido, queime com o fósforo e reflita sobre a nossa condição de meros hóspedes no mundo. Um espetáculo brilhante. Um espetáculo para ser aplaudindo com a alma. Marco Vasques. POETAS NO SINGULAR. 14/11/2010

FITO instalou clima intimista para criar metáforas sobre a natureza humana.

-Precursora do gênero, peça "Pequenos Suicídios" fez refletir sobre perdas-

Considerada a obra fundamental dessa modalidade teatral, "Pequenos Suicídios", da espanhola Companhia Rocamora Teatre, tratou de assuntos como o sentimento de pertencimento (e exclusão), o amor, a perda, velhice e o tempo, utilizando como recursos cênicos pó de café, bombons, fósforos e um sal de fruta. Estrelado pelo ótimo Carles Cañellas, o espetáculo provoca um riso tenso, mas, principalmente, uma reflexão profunda sobre a efemeridade.

Márcio Bastos. FOLHA DE PERNAMBUCO. 15/11/2011

FICHA TÉCNICA

DURAÇÃO: ... representação: 52min / montagem: 1 hora / desmontagem: 45min

PÚBLICO: ... jovens e adultos

ESPAÇO CÊNICO: ... obscuridade total / silêncio / atmosfera "teatral" / cómoda visibilidade dos espectadores à superfície inclinável de uma mesa de 80 x 60cm / a visibilidade também determina a capacidade ideal, que pode variar de um mínimo de 7 pessoas para um máximo de 100, em caso de ter uns degraus adequados, ou até 250, se, além disso, há captura de imagens com câmara de vídeo na parte de trás da sala e pantalha grande de TV ou de tela com projetor no proscênio / a distância mínima entre o público e a cena: 2m / a distância máxima entre a cena e o último degrau 10 ou 15m (com apoio vídeo) / preferivelmente com fundo ou caixa preta

medidas mínimas: largo: 4m / fundo: 2,5m / altura: 2,5m

SOM: ... em pequenos espaços não se sonoriza

ILUMINAÇÃO: ... para o espaço da mesa usa-se uma lâmpada incandescente de 150 watts pendurada de cima, com pantalha de papel Kraft e regulador integrado na mesa, de modo que o ator é quem a ajusta. Para o resto dos espaços ele utiliza uma lanterna e uma lâmpada de mão de 60 watts. Para a entrada do público, deve haver o mínimo de luz possível e sempre indireta, porque a cena é iluminada em penumbra pela lâmpada da tabela e devem-se evitar as luzes interferir no ambiente criado. Em nenhum caso é necessária mais luz

ELETRICIDADE: ... conexão junto a palco / potência 1Kw/h (220v)

CONTATO ROCAMORA TEATRE: Carles Cañellas · Susanna Rodríguez

info@rocamorateatre.com · www.pt.rocamorateatre.com

Carrer Manresa, 74. 08275 CALDERS (Barcelona)

tel.: (+34) 938 309 006 - 616 438 555 – 667 998 603